SEMINÁRIOS IMAGÉTICA E CONEXÕES MUNDIAIS
(a investigação em coordenação com os três ciclos de ensino superior)

Coordenação científica:
Maria Leonor García da Cruz (CHUL, Universidade de Lisboa) e Maria de Deus Beites Manso (CICP, Universidade de Évora)
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com

Organização:
Centro de História da Universidade de Lisboa (UIDB/04311/2020; UIDP/04311/2020) / Programa de Estudos Imagética
Centro de Investigação em Ciência Política (CICP) /Universidade de Évora e Universidade do Minho (UIDB/00758/2020)
Sociedade de Geografia de Lisboa – Secção Artes e Literatura

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, 8 de Março de 2022, sessão por videoconferência, 16h30

https://videoconf-colibri.zoom.us/j/84756162929?pwd=OHc2UmNSMUwyMXUxUjlBWHFJdzlqQT09

XVI ciclo de palestras

Investigadores convidados:

MARIA JOÃO PEREIRA NETO

Licenciada e Doutorada em História e Mestre em Sociologia , é professora do ensino superior desde 1983 e Professora Auxiliar com Agregação na Faculdade de Arquitectura da Universidade de Lisboa, onde, no presente, lecciona as unidades curriculares de História da Moda, Teoria da Moda na licenciatura em Design de Moda e História da Arte Contemporânea no Mestrado Integrado em Arquitectura e Licenciatura em Design de Moda. Lecciona e coordena a unidade curricular de Crítica do Objecto (leccionando o módulo de História da Cultura Material) no Curso de Doutoramento em Design. É investigadora integrada do CHAM – Centro de Humanidades da FCSH da Universidade Nova de Lisboa e presidente da Secção de Artes e Literatura da Sociedade de Geografia de Lisboa.

E-mail: mjoaopneto@gmail.com

<u>TEMA DA PALESTRA</u>

Mulheres em tempo de guerra: a *moda* como forma de resistência

A moda reflecte o espírito do tempo: o denominado zeitgeist. Resistência é ética e também, estética. Assume uma oposição à força, ao poder, à ocupação, ao próprio tempo em que se vive. O banal pode obviar ou, esconder uma força que nem sempre é visível. Com a Segunda Guerra Mundial, o mundo teve que enfrentar mais uma ameaça à sua sobrevivência e a moda, no sentido mais lato do termo, foi obrigada a se reinventar e repensar o seu papel como agente transformador de mudança, uma forma de resistência ao poder, à ocupação, ao próprio tempo.
O banal pode esconder uma força que nem sempre é reconhecida —uma força que também fica registada nas coisas mais simples do quotidiano, tais como na história das roupas e dos acessórios, e nos comportamentos das populações, mas sobretudo nas mulheres que ficaram na retaguarda das batalhas e, mesmo em tempos de ocupação, a tentar sobreviver aos constrangimentos e restrições impostas pela guerra. Pretendemos com esta comunicação, mais centrada na França da década de 1940, promover uma reflexão acerca do poder das coisas aparentemente banais como a roupa ou os acessórios, na resistência no quotidiano às agruras físicas e psicológicas da Guerra. A resistência pelo direito à dignidade, à identidade.

Palavras chave: Mulher; Resistência; Moda; Identidade; 2ª Guerra Mundial.

SOFIA CORREIA DE MATOS

Sofia Correia de Matos é doutoranda em História/História Moderna, na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, onde fez a Licenciatura em História e o Mestrado em História Regional e Local.

Presentemente, desempenha funções de coordenação no Grupo de Trabalho para a Criação do Centro Interpretativo do Mosteiro de Odivelas, tendo como responsabilidade a musealização do espaço edificado que foi ocupado exclusivamente por mulheres, primeiro como Mosteiro de Odivelas, e depois, no século XX, como Instituto de Odivelas.

E-mail: sofiaboto@edu.ulisboa.pt

TEMA DA PALESTRA

Conflitos e resistências nas comunidades religiosas femininas: alguns episódios no Mosteiro de Odivelas

Os conventos femininos, desde o seu surgimento no século XII, e da sua incorporação numa ordem religiosa e reconhecimento formal pelas autoridades no século XIII, são espaços complexos onde se cruzam e se impulsionam, por um lado, as redes de contactos sociais e por outro, se impõem as regras da clausura e se juram os votos de Obediência, Castidade e Pobreza. Através dos relatos das visitações nos séculos XVI, XVII e XVIII, constatamos que esta vivência religiosa é constantemente desafiada quer intramuros, quer externamente, pelas religiosas, dando conta das prevaricações cometidas, sendo que é recorrentemente colocada em causa a capacidade e a vontade de virar as costas à vida mundana. Existem, também, conflitos internos e entre os cenóbios de Cister, que advêm da transferência de religiosas de uns para outros, da recusa de admitir religiosas que tenham sido alvo de processos do Santo Ofício, ou que disputem os amores de monarcas, ou mesmo das mulheres que utilizaram a escrita para fazer circular as suas opiniões num meio predominantemente misógino. Serão ilustrados alguns destes exemplos relativamente ao Mosteiro de Odivelas, que, tal como outros espaços de clausura femininos, é rico em conflitos, resistências, sendo em si próprio, um espaço onde existe alguma liberdade, que muitas vezes não é contrariada pela autoridade masculina.

Palavras-chave: Conventos femininos; Clausura; Conflitos; Resistência

ANNA DZIAŁAK-SZUBIŃSKA

Em 2016 defendeu na Universidade de Varsóvia a tese de doutoramento dedicada a D. Teresa, mãe de D. Afonso Henriques (galardoada com *Summa cum Laude*). Participou em vários cursos, incluídos dois programas educativos para docentes no âmbito do *grant Power* ("Academic writing: English for academic purposes", "New Technologies in teaching and research"). Desde 2011 trabalha na Universidade de Varsóvia dando aulas relacionadas com a cultura portuguesa. No ano letivo 2016/2017 trabalhou na Universidade Jaguelónica. Lecionou nas universidades portuguesas no âmbito do programa Erasmus+. Bolsista do Instituto Camões no âmbito do programa de investigação e do Centro Nacional da Ciência (NCN) no âmbito do concurso Miniatura 3. Publicou vários artigos em português, polaco e espanhol dedicados à história e à literatura portuguesas tendo desenvolvido pesquisa, entre outros, sobre a produção literária do período da união ibérica e a "história lendária" numa aproximação comparatista.

E-mail: anna.dzialak-szubinska@uw.edu.pl

TEMA DA PALESTRA

"Quem achará no mundo hũa muller forte"* – para uma imagética de D. Teresa e doutras rainhas medievais

*Proverbia 31; Vieira 1682: 3.

Rica (993-1063), rainha consorte da Polónia, Urraca I de Leão e Castela (1080-1126), rainha da Castela e Leão, D. Teresa (1080-1130), condessa-rainha de Portucale – são apenas uns exemplos de rainhas que nas fontes narrativas ostentam um comportamento reprovável. As suas imagens parecem construir-se em torno de um conjunto de características parecidas: são intriguistas, insumissas, luxuriosas, guerreiras, demasiado "masculinas". Daí os pesquisadores falarem neste contexto sobre o "topos da rainha má" (Barros Dias 2004: 123-139); "the Jezabel paradygm" ["o paradigma de Jezabel"] (Krow-Lucal 1995: 353-383) ou "queens as scapegoats" ["rainhas como bode expiatório"] (Bak 1997: 223-235). Malvadas e cruéis, as supracitadas rainhas funcionam como uma espécie de padrões comportamentais na cultura medieval e, às vezes, prolongam a sua presença ameaçadora para além desta baliza. Por outro lado, conhecem-se exemplos de mulheres poderosas que, tendo as características parecidas, não ficaram registadas como más: exemplo da rainha consorte do rei Bela II da Hungria (1110-1141), Helena da Ráscia (1109-1146) (Bak 1997: 226). Nesta comunicação propõe-se desenvolver o tema da imagética da "rainha má" na perspetiva proposta, entre outros, por Isabel de Barros Dias (vide Barros Dias, op.cit): as suas caraterísticas, fontes, ambiguidades, contextos e inspirações, tendo em conta outros modelos (co)existentes como o da mulier fortis. Dentre vários exemplos, tanto portugueses, como polacos, dar-se-á um destaque especial para a figura de D. Teresa cujas andanças são particularmente interessantes tendo em conta a "funcionalização" da sua imagem (Franco 2000).

Contactos:
Seminários Imagética e Conexões Mundiais – Coordenação
ml.garciacruz@gmail.com / mariadeusmanso@gmail.com
https://sites.google.com/site/imagetica0flul/